



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO NACIONAL DE AVALIAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

# AVALIAÇÃO NACIONAL DAS APRENDIZAGENS 2024

## ANÁLISE DOS RESULTADOS



Novembro, 2024

## Ficha técnica

---

### **TÍTULO**

Avaliação Nacional das Aprendizagens 2024  
Análise dos resultados

### **DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO**

Instituto Nacional de Avaliação e de Desenvolvimento da Educação (INADE)

### **AUTORIA**

Departamento da Avaliação e de Garantia da Educação do INADE

### **APOIO TÉCNICO**

Consultora Especialista em Avaliação Educacional  
Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora  
(CAEd/UFJF) no âmbito do Projecto Aprendizagem para Todos II

# ÍNDICE

---

1. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	6
3. NOTA METODOLÓGICA E CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA.....	8
4. RESULTADOS DA ANA-2024 (5. <sup>a</sup> e 8. <sup>a</sup> CLASSES).....	10
5. RESULTADOS CONTEXTUAIS .....	22
6. RESULTADOS DA FLUÊNCIA DE LEITURA (2. <sup>a</sup> CLASSE).....	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29

## Sumário executivo

---

No ano lectivo 2023-2024, o Ministério da Educação (MED), através do Instituto Nacional de Avaliação e de Desenvolvimento da Educação (INADE) e do Projecto Empoderamento da Rapariga e Aprendizagem para Todos (PAT II), aplicou a Avaliação Nacional das Aprendizagens (ANA-2024) a uma amostra, seleccionada de forma aleatória e representativa a nível nacional, de alunos da 2.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes, objectivando i) a produção de um diagnóstico sobre o desempenho dos alunos e os factores que explicam o desempenho; ii) o acompanhamento da qualidade e a equidade da educação ao longo do tempo e; iii) a definição de subsídios para a formulação de políticas a partir de evidências.

Desta feita, o MED aplicou, entre 15 de Abril e 10 de Maio a avaliação de fluência de leitura a alunos da 2.<sup>a</sup> classe; e entre 6 a 10 de Maio, a avaliação nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática a alunos da 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes. Esta avaliação decorreu, simultaneamente, pelo país inteiro, contando com uma amostra de 419 escolas.

Desta forma, foi elaborado o presente relatório onde são apresentados os principais resultados de taxa de participação e o desempenho dos alunos, obtidos a partir das metodologias da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da Teoria Clássica dos Testes (TCT), bem como os dados extraídos a partir dos questionários contextuais. São apresentados os resultados por áreas de conteúdo (Língua Portuguesa e Matemática) e por classe (5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes). Além dos dados desta avaliação, apresentam-se informações sobre a avaliação da Fluência em Leitura, aplicada a alunos da 2.<sup>a</sup> classe.

Assim, os resultados nacionais para a taxa de participação mostram que 76% de alunos estiveram presentes e efectivamente realizaram a avaliação de fluência de leitura da 2.<sup>a</sup> classe; 47% efectivamente realizaram a avaliação de 5.<sup>a</sup> classe e 55% de alunos da 8.<sup>a</sup> classe realizaram a avaliação. Relativamente ao desempenho, os resultados de Língua Portuguesa, na 5.<sup>a</sup> classe apontam para uma taxa de proficiência de 213 pontos e de 270 para a 8.<sup>a</sup> classe, num intervalo de 0 a 500 pontos. No entanto, o cenário dos resultados de Matemática é diferente dos de Língua Portuguesa, indicando uma taxa de proficiência de 224 pontos para a 5.<sup>a</sup> classe e 277 para a 8.<sup>a</sup> classe.

Concernentemente ao grau de acerto por habilidades ou aprendizagens essenciais, os dados indicam um desempenho positivo em operações matemáticas básicas e

habilidades de identificação directa de informações no texto. No entanto, os alunos enfrentam dificuldades significativas em tarefas mais complexas, como resolução de problemas que envolvem fracções e equações algébricas, bem como em habilidades de interpretação e inferência em leitura e compreensão textual. Os dados contextuais obtidos mostram que mais meninos participaram das avaliações aplicadas em relação as meninas e que a taxa de participação e de desempenho é maior em escolas que se localizam em zonas urbanas.

Os resultados ora apresentados destacam a necessidade urgente, por um lado, de maior engajamento dos Gabinetes e Secretarias Provinciais da Educação, e por outro, de intervenções focadas na literacia inicial, no fortalecimento das práticas pedagógicas, em salas de aulas, principalmente nas classes iniciais e na implementação de estratégias pedagógicas que incentivem a leitura e o pensamento crítico desde cedo, aliada a iniciativas de suporte, com maior destaque em zonas rurais, que visem contribuir para a melhoria do sistema de educação e ensino.

## Introdução

---

O presente relatório foi elaborado com a finalidade de apresentar o enquadramento e os resultados da Avaliação Nacional das Aprendizagens, aplicada no final do ano lectivo 2023/2024, no âmbito da implementação de um sistema nacional de avaliação, levado a cabo pelo Ministério da Educação.

Nesta medida, elaborou-se o presente documento que inclui informação sobre as opções metodológicas, a constituição da amostra, o processo de elaboração dos itens que compuseram os cadernos de testes e os resultados obtidos. São apresentados os resultados globais, nacionais por taxa de participação, escala de proficiência, percentagem de acertos das habilidades ou aprendizagens essenciais e também dos dados contextuais.

O desenvolvimento da Avaliação Nacional das Aprendizagens (ANA) insere-se no trabalho constante do Ministério de Educação de Angola, através do Instituto Nacional de Avaliação e de Desenvolvimento da Educação (INADE) para a implementação de políticas voltadas à melhoria da qualidade e na garantia do direito à educação. Internacionalmente, reforça-se o compromisso do país com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 de “assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, para todos.”

Para o sistema de educação e ensino, as avaliações de aprendizagem padronizadas permitem o estabelecimento de princípios em torno: i) da tomada de decisão de políticas com base em evidências; ii) do estabelecimento e acompanhamento de metas de resultados; iii) da projecção de intervenções para grupos desfavorecidos e iv) da melhoria na alocação de recursos humanos e financeiros, pois, somente com base em informações e evidências, o Ministério da Educação poderá realizar um planeamento mais eficiente de como responder às necessidades do sistema educativo e promover a melhoria da qualidade da educação, principalmente pela redução dos níveis baixos de aprendizagem.

Na consecução destes objectivos, e em resposta à orientação do ODS4, no seu indicador 4.1.1, o Ministério da Educação já realizou a Avaliação Nacional das Aprendizagens (ANA) com as seguintes configurações:

1. ANA-2023 – 4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes: em Língua Portuguesa e Matemática;
2. ANA-2024 – 2.<sup>a</sup> classe: em Fluência de Leitura;
3. ANA-2024 – 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes: em Língua Portuguesa e Matemática.

O objectivo do presente documento é apresentar os resultados da Avaliação Nacional das Aprendizagens (ANA-2024), realizada entre Abril e Maio de 2024, aplicada a uma amostra aleatória, representada, nacionalmente, por 300 escolas (2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes) e 149 escolas (8.<sup>a</sup> classe). Onde foram objecto de avaliação as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes) e Fluência de Leitura (2.<sup>a</sup> classe). A divulgação dos resultados fornece à comunidade académica informações sobre as metodologias envolvidas no desenvolvimento da ANA-2024, bem como um panorama de como está a aprendizagem dos alunos nesses níveis de ensino e, conseqüentemente, traçar estratégias baseadas em evidências que promovam o avanço da qualidade da educação em Angola, alinhando o país aos padrões e metas globais do ODS4.

O relatório, ora apresentado, é constituído por pontos discriminados neste documento, onde se destacam a metodologia e a constituição da amostra, os resultados obtidos a nível nacional, por participação, escala de proficiência e por percentagem de acertos por habilidades, sendo também apresentadas algumas considerações finais, quer a nível do processo, quer a nível das aprendizagens dos alunos.

## Nota Metodológica e Constituição da Amostra

---

A ANA-2024 é uma avaliação em larga escala onde são aplicados testes cognitivos padronizados em Língua Portuguesa e Matemática (5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes) e actividades de mensuração da Fluência de Leitura (2.<sup>a</sup> classe). É concebida com um elevado rigor técnico, com diferentes processos de revisão e validação, onde são seguidos protocolos que permitem que a avaliação seja aplicada sob as mesmas condições para todos os alunos, de modo a comparar ao longo dos anos e mostrar as tendências de aprendizagem dos alunos.

As informações fornecidas pela ANA-2024 devem ser utilizadas para monitorizar os resultados do sistema educativo, orientar as políticas públicas e permitir que as escolas tomem decisões pedagógicas e de gestão para melhorar a aprendizagem das habilidades ou aprendizagens essenciais dos alunos.

Os inquéritos contextuais foram aplicados aos alunos, professores e directores de escola para a recolha de informações sobre os factores escolares que possuem efeitos sobre a aprendizagem dos alunos. No dia da aplicação, os alunos tiveram cerca de 1 hora e 20 minutos para responder as 24 questões do caderno de teste.

Para a ciclo da ANA-2024, várias actividades foram realizadas que permitiram a comparabilidade com a ANA-2023 e o refinamento dos processos metodológicos para os próximos ciclos da ANA. Dentre as acções, destacam-se:

- a) elaboração e validação das matrizes de referência de avaliação para a 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- b) construção de banco de itens, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes) dentro das características da teoria da resposta ao item e distribuídos em blocos incompletos balanceados (BIB);
- c) produção de medidas cognitivas;
- d) elaboração de inquéritos contextuais para alunos, professores e directores, considerando um conjunto de dimensões relevantes para a caracterização do sistema educativo angolano;
- e) elaboração e validação de instrumento de Fluência de Leitura para a 2.<sup>a</sup> classe.



A partir do mapeamento escolar foram consideradas todas as escolas públicas em todas as províncias que leccionam, em simultâneo, a 2.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes e com um mínimo de 20 alunos em cada uma das duas classes, já para a 8.<sup>a</sup> classe, foram seleccionadas escolas com um mínimo de 20 alunos por turma. Foi, portanto, definida uma amostra representativa a nível nacional, seleccionada de forma aleatória. A repartição da amostra foi efectuada, considerando a divisão aleatória proporcional, com um intervalo de confiança de 95% e um erro relativo de 5%, através da estratificação proporcional à quantidade de escolas existentes por província e por localização (urbana ou rural).

A avaliação de Fluência de Leitura também seguiu a metodologia de selecção de apenas uma turma de 2.<sup>a</sup> classe na escala da amostra, utilizando-se o método de amostragem aleatória simples. Nos casos em que as turmas seleccionadas possuísem até 44 alunos, todos participavam da avaliação, caso o número de alunos da turma fosse maior, apenas 44, utilizando o método da amostragem aleatória simples para seleccionar, realizariam o teste. O quadro 1 apresenta a distribuição da amostra de escolas pelas 18 províncias.

PROVÍNCIA	2. <sup>a</sup> e 5. <sup>a</sup> classes	8. <sup>a</sup> classe
BENGO	11	9
BENGUELA	34	14
BIÉ	28	16
CABINDA	4	5
CUANDO CUBANGO	7	7
CUANZA NORTE	7	3
CUANZA SUL	26	5
CUNENE	11	11
HUAMBO	41	12
HUÍLA	32	12
LUANDA	30	23
LUNDA NORTE	4	3
LUNDA SUL	4	2
MALANJE	9	3
MOXICO	8	4
NAMIBE	4	4
UÍGE	31	9
ZAIRE	9	7
Total	300	149

*Quadro 1: Distribuição da amostra por província.*

*Fonte: INADE-MED*

## Resultados – 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes

### 1. Taxa de participação

Contava como participante o aluno que preenchesse, no mínimo, uma questão do caderno de teste, fosse da parte cognitiva, fosse do inquérito contextual.

A tabela 1 mostra a taxa de participação total e segregada por localização (urbana e rural) para a avaliação da ANA-2024. No geral, a taxa de participação foi de 47% para a 5.<sup>a</sup> classe e 55% para a 8.<sup>a</sup> classe. Os resultados da Avaliação Nacional das Aprendizagens de 2023 já apresentaram uma participação de alunos abaixo de 60%. Observa-se, também, uma discrepância significativa na taxa de participação entre as zonas urbanas, em especial na 5.<sup>a</sup> classe (58% urbana e 38% rural).

Etapa Localização	5ª CLASSE			8ª CLASSE		
	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação
TOTAL	10.793	5.067	47%	6.537	3.612	55%
URBANA	4.881	2.833	58%	4.236	2.495	59%
RURAL	5.912	2.234	38%	2.301	1.117	49%

Tabela 1: Taxa de Participação, por localização - 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes  
Fonte: CAED/UFJF

As tabelas 2, 3, 4 e 5 apresentam a percentagem de alunos participantes por província e por disciplina. Há uma variação notável entre as províncias, sugerindo que factores regionais específicos podem influenciar na taxa de participação. Províncias como Malange (85%), Luanda (60%) e Bengo (60%) possuem taxas de participação elevadas nas classes e disciplinas avaliadas. Porém, algumas províncias não alcançaram uma percentagem de 50% de participação nas disciplinas de classes avaliadas.

Participação por Província									
Localização Província	TOTAL			URBANA			RURAL		
	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação
BENGO	271	163	60%	108	68	63%	163	95	58%
BENGUELA	1.116	395	35%	344	200	58%	772	195	25%
BIE	1.248	486	39%	866	419	48%	382	67	18%
CABINDA	156	101	65%	112	74	66%	44	27	61%
CUANDO CUBANGO	180	103	57%	88	59	67%	92	44	48%
CUANZA NORTE	289	136	47%	132	80	61%	157	56	36%
CUANZA SUL	900	382	42%	302	157	52%	598	225	38%
CUNENE	301	87	29%	85	43	51%	216	44	20%
HUAMBO	1.483	699	47%	373	222	60%	1.110	477	43%
HUILA	880	442	50%	297	187	63%	583	255	44%
LUANDA	1.452	870	60%	1.298	782	60%	154	88	57%
LUNDA NORTE	126	42	33%	36	21	58%	90	21	23%
LUNDA SUL	164	39	24%				164	39	24%
MALANJE	331	141	43%	100	61	61%	231	80	35%
MOXICO	441	207	47%	178	81	46%	263	126	48%
NAMIBE	136	71	52%	110	63	57%	26	8	31%
UIGE	1.055	566	54%	344	246	72%	711	320	45%
ZAIRE	264	137	52%	108	70	65%	156	67	43%

Tabela 2: Percentagem de participação por província – 5.ª classe, Língua Portuguesa  
Fonte: CAED/UFJF

Participação por Província									
Localização Província	TOTAL			URBANA			RURAL		
	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação
BENGO	341	220	65%	212	147	69%	129	73	57%
BENGUELA	591	375	63%	496	340	69%	95	35	37%
BIE	550	254	46%	423	210	50%	127	44	35%
CABINDA	276	158	57%	228	137	60%	48	21	44%
CUANDO CUBANGO	296	133	45%	296	133	45%			
CUANZA NORTE	112	32	29%	94	18	19%	18	14	78%
CUANZA SUL	230	131	57%	150	97	65%	80	34	43%
CUNENE	486	217	45%	216	103	48%	270	114	42%
HUAMBO	573	297	52%	332	217	65%	241	80	33%
HUILA	472	257	54%	144	78	54%	328	179	55%
LUANDA	1.097	697	64%	818	515	63%	279	182	65%
LUNDA NORTE	105	62	59%	85	51	60%	20	11	55%
LUNDA SUL	78	31	40%	78	31	40%			
MALANJE	146	119	82%	116	93	80%	30	26	87%
MOXICO	222	108	49%	128	74	58%	94	34	36%
NAMIBE	145	86	59%	128	82	64%	17	4	24%
UIGE	508	252	50%	74	47	64%	434	205	47%
ZAIRE	309	183	59%	218	122	56%	91	61	67%

Tabela 3: Percentagem de participação por província – 8.ª classe, Língua Portuguesa  
Fonte: CAED/UFJF

Participação por Província									
Localização Província	TOTAL			URBANA			RURAL		
	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação
BENGO	271	170	63%	108	70	65%	163	100	61%
BENGUELA	1.116	426	38%	344	216	63%	772	210	27%
BIE	1.248	491	39%	866	422	49%	382	69	18%
CABINDA	156	101	65%	112	72	64%	44	29	66%
CUANDO CUBANGO	180	105	58%	88	62	70%	92	43	47%
CUANZA NORTE	289	147	51%	132	86	65%	157	61	39%
CUANZA SUL	900	390	43%	302	159	53%	598	231	39%
CUNENE	301	89	30%	85	39	46%	216	50	23%
HUAMBO	1.483	703	47%	373	221	59%	1.110	482	43%
HUILA	880	467	53%	297	198	67%	583	269	46%
LUANDA	1.452	936	64%	1.298	845	65%	154	91	59%
LUNDA NORTE	126	41	33%	36	20	56%	90	21	23%
LUNDA SUL	164	39	24%				164	39	24%
MALANJE	331	143	43%	100	57	57%	231	86	37%
MOXICO	441	216	49%	178	82	46%	263	134	51%
NAMIBE	136	75	55%	110	68	62%	26	7	27%
UIGE	1.055	593	56%	344	256	74%	711	337	47%
ZAIRE	264	139	53%	108	75	69%	156	64	41%

Tabela 4: Percentagem de participação por província – 5.ª classe, Matemática.  
Fonte: CAED/UFJF

Participação por Província									
Localização Província	TOTAL			URBANA			RURAL		
	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação	Previsto	Efetivo	Participação
BENGO	341	239	70%	212	166	78%	129	73	57%
BENGUELA	591	379	64%	496	344	69%	95	35	37%
BIE	550	246	45%	423	217	51%	127	29	23%
CABINDA	276	161	58%	228	139	61%	48	22	46%
CUANDO CUBANGO	296	150	51%	296	150	51%			
CUANZA NORTE	112	34	30%	94	20	21%	18	14	78%
CUANZA SUL	230	135	59%	150	98	65%	80	37	46%
CUNENE	486	223	46%	216	104	48%	270	119	44%
HUAMBO	573	303	53%	332	222	67%	241	81	34%
HUILA	472	268	57%	144	84	58%	328	184	56%
LUANDA	1.097	722	66%	818	535	65%	279	187	67%
LUNDA NORTE	105	69	66%	85	57	67%	20	12	60%
LUNDA SUL	78	32	41%	78	32	41%			
MALANJE	146	124	85%	116	95	82%	30	29	97%
MOXICO	222	116	52%	128	80	63%	94	36	38%
NAMIBE	145	94	65%	128	89	70%	17	5	29%
UIGE	508	269	53%	74	49	66%	434	220	51%
ZAIRE	309	184	60%	218	123	56%	91	61	67%

Tabela 5: Percentagem de participação por província – 8.ª classe, Matemática.  
Fonte: CAED/UFJF

## 1.1. Taxa de Participação por género

Os gráficos 1 e 2 apresentam a taxa de participação entre meninos e meninas para a 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes, respectivamente. Nota-se uma predominância de participação masculina nas duas classes, isto é, 56% para a 5.<sup>a</sup> classe e 54% para 8.<sup>a</sup> classe. Observa-se que a disparidade de género, na taxa de participação, permanece favorável aos rapazes tanto na área urbana quanto rural. Estes resultados podem indicar a presença de barreiras específicas de género que afectam a participação escolar em diferentes contextos.

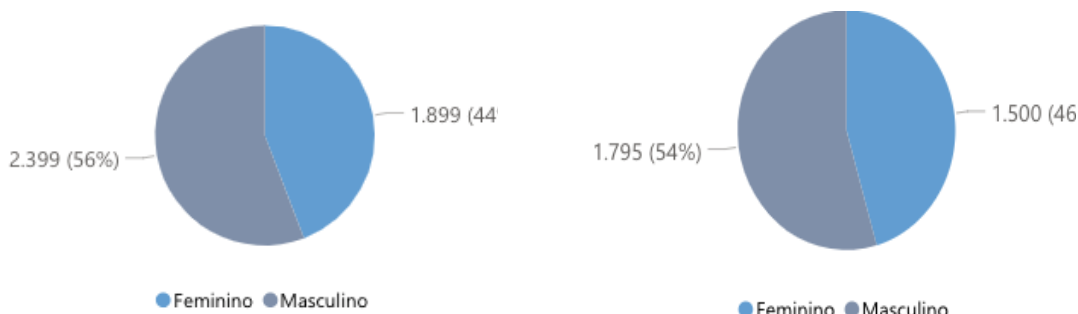


Gráfico 1: Taxa de participação por género – 5.<sup>a</sup> classe  
Fonte: CAED/UFJF

Gráfico 2: Taxa de participação por género – 8.<sup>a</sup> classe  
Fonte: CAED/UFJF

A análise da taxa de participação nas avaliações da ANA-2024 revela um cenário complexo e multifacetado, com resultados similares ao da ANA-2023 (4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes). No geral, a participação é maior em áreas urbanas em comparação as rurais. Este padrão pode ser atribuído a vários factores, incluindo melhor infra-estrutura escolar, acesso mais fácil às escolas e maior consciencialização sobre a importância da educação nas áreas urbanas. Além disso, as diferenças significativas entre as províncias indicam que factores regionais específicos, como políticas educativas locais e condições socioeconómicas, têm um impacto considerável na taxa de participação.

## 2. Proficiência e habilidades cognitivas

Em avaliações educativas em larga escala, em que se utiliza a Teoria da Resposta ao Item (TRI), o desempenho do aluno não é apenas uma nota, mas uma medida de conhecimento. É atribuído ao desempenho do aluno uma proficiência (e não uma nota), associada ao conhecimento que ele demonstra em relação às habilidades elencadas na matriz de referência, que dá origem ao teste.

Definiu-se, que a escala de proficiência utilizada para as avaliações nacionais das aprendizagens, um intervalo entre 0 e 500 pontos, cuja média foi estipulada em 250 pontos (avaliação da 6.<sup>a</sup> classe como referência) e desvio padrão de 50 pontos.

Com o uso, também, da Teoria Clássica dos Testes, foi possível observar as habilidades em que os alunos demonstraram maior dificuldade. Desta forma, foram considerados, para os resultados e a análise, quatro grupos percentuais de acerto: a) até 40% –  *muito baixo*; b) 41% a 60% – *baixo*; c) 61% a 80% – *médio* e d) acima de 80% – *alto*.

### 2.1.1. Proficiência – Língua Portuguesa

Na ANA-2024, os alunos da 5.<sup>a</sup> classe obtiveram uma média de proficiência de 213 pontos, sendo que os da 8.<sup>a</sup> classe obtiveram 270 pontos da escala de proficiência em Língua Portuguesa. Considerando a localização geográfica, os resultados mostram que os alunos que estudam em áreas urbanas apresentaram desempenho superior em relação aos alunos das áreas rurais em, aproximadamente, 34 pontos da escala para a 5.<sup>a</sup> classe e 25 pontos para a 8.<sup>a</sup> classe (gráfico 3).

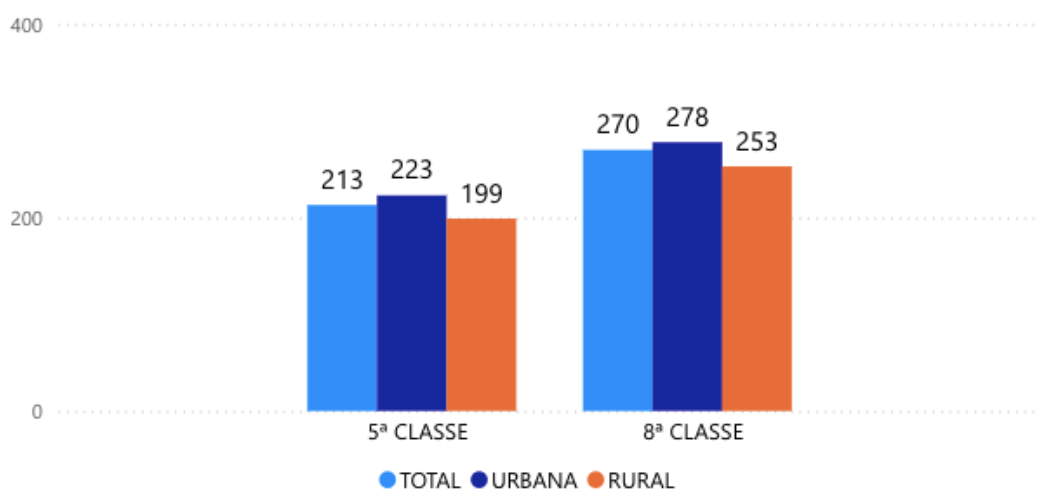


Gráfico 3: Proficiência média em Língua Portuguesa – por localização – 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> classes  
Fonte: CAED/UFJJ

### 2.1.2. Proficiência – Matemática

Os alunos da 5.<sup>a</sup> classe obtiveram uma média de proficiência de 224 pontos e os da 8.<sup>a</sup> classe 277 pontos da escala de proficiência em Matemática. Os resultados mostraram que os alunos que estudam em áreas urbanas apresentaram desempenho superior aos alunos das áreas rurais em, aproximadamente, 21 pontos da escala para a 5.<sup>a</sup> classe e de 22 pontos para a 8.<sup>a</sup> classe, tal como mostra o gráfico 4.

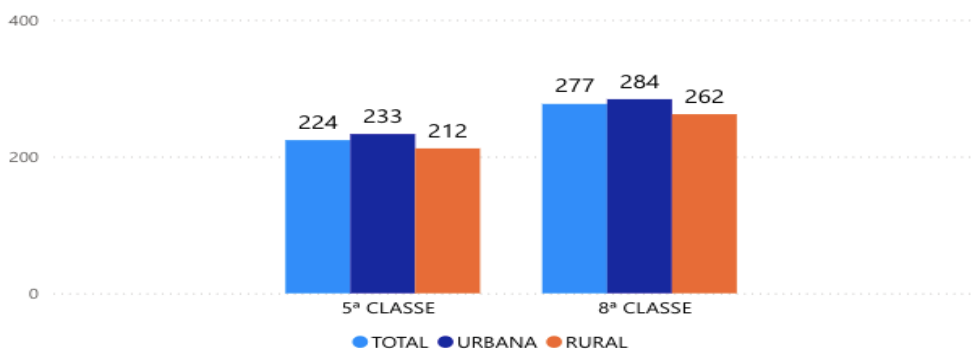


Gráfico 4: Proficiência média em Matemática - por localização - 5.ª e 8.ª classes  
Fonte: CAED/UFJF

### 3. Habilidades cognitivas – Língua Portuguesa

Conforme explicado, anteriormente, cada aluno respondeu a um caderno de teste com 24 questões de escolha múltipla. No geral, os resultados mostram que para a 5.ª classe:

- **Habilidades com menor taxa de acerto:**
  - identificar o modo de organização de textos de diferentes géneros;
  - identificar efeitos de humor em textos variados;
  - reconhecer os elementos que caracterizam uma narrativa (narrador, personagens, espaço, tempo, enredo).
- **Habilidades com maior taxa de acerto:**
  - localizar uma informação explícita num texto;
  - identificar elementos comuns a dois textos;
  - identificar o assunto de um texto;

Para a 8.ª classe, os resultados mostram que:

- **Habilidades com menor taxa de acerto:**
  - diferenciar um facto de uma opinião num texto;
  - identificar os recursos linguísticos que sinalizam a retomada e a continuidade das informações (pronomes, conjunções, expressões pronominais, sinónimos);
  - identificar o contexto de uso de uma determinada linguagem.
- **Habilidades com maior taxa de acerto:**
  - identificar o assunto de um texto;
  - inferir informação implícita num texto;
  - localizar uma informação explícita num texto.

## Taxa de acerto por habilidades em Língua Portuguesa

Descritor	Habilidade	Percentual de acerto	
		5. <sup>a</sup> classe	8. <sup>a</sup> classe
D07	Reconhecer a finalidade de um texto	30%	46%
D06	Identificar o género de um texto	31%	44%
D17	Identificar o locutor ou interlocutor de um texto	33%	51%
D09	Identificar elementos comuns a dois textos	51%	-
D01	Localizar uma informação explícita num texto	42%	68%
D03	Inferir, pelo contexto, o significado de uma palavra ou expressão	29%	37%
D02	Inferir informação implícita num texto	34%	59%
D15	Identificar efeitos de humor em textos variados	24%	50%
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações	27%	47%
D13	Diferenciar a ideia central de ideias secundárias num texto	30%	39%
D04	Identificar o assunto de um texto	46%	55%
D11	Reconhecer os elementos que caracterizam uma narrativa (narrador, personagens, espaço, tempo, enredo)	25%	51%
D10	Identificar os recursos linguísticos que sinalizam a retomada e a continuidade das informações (pronomes, conjunções, expressões pronominais, sinónimos)	26%	36%
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.	31%	45%
D22	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos	27%	52%
D08	Interpretar texto com auxílio de material gráfico (textos verbal e não verbal ou somente não verbal)	32%	37%
D19	Reconhecer, no texto, marcas de línguas nacionais	28%	48%
D18	Identificar o contexto de uso de uma determinada linguagem	32%	17%
D21	Identificar o modo de organização de textos de diferentes géneros	24%	30%
D05	Diferenciar um facto de uma opinião num texto	-	20%
D16	Reconhecer os recursos estilísticos num texto (recursos linguísticos, estrofe, versos, rimas)	-	31%



#### 4. Habilidades cognitivas – Matemática

No geral, os resultados mostram que para a 5.<sup>a</sup> classe:

- **Habilidades com menor taxa de acerto:**
  - resolver problemas que envolvam cálculo do perímetro de polígonos (com ou sem malha quadriculada);
  - resolver problemas que envolvam a conversão de unidades de medidas de comprimento, de massa, de capacidade ou de tempo;
  - Multiplicar e dividir fracções.
- **Habilidades com maior taxa de acerto:**
  - identificar uma unidade ou a ferramenta apropriada para a grandeza a ser medida;
  - identificar e localizar dados apresentados em tabelas simples;
  - identificar e localizar dados apresentados em gráficos (Gráficos de barras).

#### Taxa de acerto por habilidade em Matemática – 5.<sup>a</sup> Classe

Descritor	Habilidade	Percentual de acerto
D02	Identificar vértices, arestas e faces de sólidos geométricos	21%
D03	Identificar e/ou classificar quadriláteros em relação às características de seus lados e tipos de ângulos	32%
D04_4C	Identificar simetrias ou eixos de simetria em figuras geométricas planas	23%
D04_5C	Relacionar um poliedro à sua planificação (prismas, cubos e pirâmides)	28%
D05	Identificar uma unidade ou a ferramenta apropriada para a grandeza a ser medida	51%
D06	Estimar a medida de uma grandeza, utilizando unidade de medida convencional ou não convencional a partir de uma relação de medida dada	19%
D10_4C	Realizar conversões entre unidades de tempo	26%
D11_4C	Resolver problemas que envolvem leituras de horas em relógios analógicos (ponteiros) e electrónicos	20%
D12	Resolver problemas que envolvem o cálculo da área do quadrado ou do rectângulo (com ou sem malha quadriculada)	14%
D10_5C	Resolver problemas que envolvem o cálculo do perímetro de polígonos (com ou sem malha quadriculada)	9%
D14	Reconhecer os valores faciais da moeda angolana até 5 000	31%
D11_5C	Resolver problemas que envolvem o cálculo do volume de cubo e do paralelepípedo	22%
D15	Reconhecer o princípio do valor posicional de números até à ordem da centena de milhar	32%
D17	Identificar a decomposição ou a composição numérica, usando as regras do sistema de numeração decimal	29%

D18_5C	Resolver problemas que envolvem comparação e ordenação de números até 1 milhão	31%
D19	Reconhecer a leitura e escrita dos números ordinais até 300	25%
D59	Estabelecer a equivalência entre diferentes representações de números decimais	18%
D21	Reconhecer e estabelecer relação entre a representação dos números no sistema romano e no sistema de numeração decimal (referências históricas, capítulos de livros e mostradores de relógio).	33%
D22	Corresponder números naturais (inteiros) a pontos da recta numérica	27%
D24_4C	Efectuar cálculos de números naturais (inteiros), envolvendo a adicção, a subtracção, a multiplicação ou a divisão	28%
D25	Resolver problemas de adicção e subtracção de números inteiros relacionados com os seus diversos significados	32%
D26	Resolver problemas de multiplicação e divisão de números inteiros relacionados com os seus diversos significados	30%
D27	Resolver problemas que envolvem adicção e subtracção com valores faciais da moeda angolana	27%
D28	Efectuar cálculos de números decimais, envolvendo a adicção, a subtracção, a multiplicação ou a divisão	23%
D30	Resolver problemas com números decimais, envolvendo situações de comparação e ordenação	47%
D20	Resolver problemas, envolvendo adicção, subtracção, multiplicação ou divisão de números decimais com seus diferentes significados	26%
D31	Identificar e localizar dados apresentados em tabelas simples	56%
D32	Identificar e localizar dados apresentados em gráficos (gráficos de barras)	49%
D60	Resolver problemas que envolvem medidas de tendência central (moda, média aritmética e mediana)	23%
D33	Reconhecer características de prismas, paralelepípedos, cubos ou pirâmides	29%
D34	Classificar os triângulos quanto à amplitude dos seus ângulos e quanto aos lados	23%
D35	Reconhecer ângulos rectos, agudos e obtusos	21%
D36	Resolver problemas que envolvem a conversão de unidades de medidas de comprimento, de massa, de capacidade ou de tempo	11%
D37	Resolver problemas que envolvam o cálculo da área de retângulos, quadrados ou composição de retângulos e/ou de quadrados (com ou sem malha quadriculada)	39%
D16_5C	Relacionar a escrita numérica por extensão e compreensão e vice-versa	33%
D38	Reconhecer os números decimais e as suas ordens	23%
D39	Relacionar a escrita numérica por extensão e compreensão e vice-versa de números decimais	23%
D40	Ler e escrever fracções	41%
D41	Resolver problemas que envolvem fracções geometricamente representadas.	17%
D42	Adicionar e subtrair fracções de igual denominador.	27%
D43	Multiplicar e dividir fracções.	19%
D24_5C	Identificar e localizar dados expressos em tabelas e gráficos (barras/colunas, pictogramas).	40%

Para a 8.<sup>a</sup> classe, os resultados mostram que:

- **Habilidades com menor taxa de acerto:**
  - resolver problemas, envolvendo adicção, subtracção, multiplicação ou divisão de números decimais, com os seus diferentes significados;
  - resolver problemas que envolvem razão (escala e percentagem);
  - multiplicar e dividir fracções.
- **Habilidades com maior taxa de acerto:**
  - identificar e localizar dados expressos em tabelas e gráficos (barras/colunas, pictogramas);
  - realizar conversões entre unidades de tempo;
  - ler e escrever fracções.

#### Taxa de acerto por habilidade em Matemática – 8.<sup>a</sup> Classe

Descritor	Habilidade	Percentual de acerto
D02	Identificar vértices, arestas e faces de sólidos geométricos	18%
D03	Identificar e/ou classificar quadriláteros em relação às características de seus lados e tipos de ângulos	54%
D04	Relacionar um poliedro à sua planificação (prismas, cubos e pirâmides)	42%
D05	Realizar conversões entre unidades de medida de comprimento (km, m, dm, cm e mm)	19%
D07	Realizar conversões entre unidades de medida de capacidade (litro e mililitro)	26%
D08	Realizar conversões entre unidades de tempo	68%
D10	Resolver problemas que envolvem o cálculo do perímetro de polígonos (com ou sem malha quadriculada)	38%
D18-5C	Resolver problemas que envolvem comparação e ordenação de números até 1 milhão	64%
D12	Corresponder números inteiros, fraccionários ou decimais a pontos da recta numérica	48%
D26	Resolver problemas de multiplicação e divisão de números inteiros relacionados com os seus diversos significados	65%
D19	Resolver problemas, envolvendo adicção, subtracção, multiplicação ou divisão de números naturais (inteiros) com os seus diferentes significados.	61%
D28	Efectuar cálculos de números decimais, envolvendo a adicção, a subtracção, a multiplicação ou a divisão	30%

D14	Identificar um número composto com a sua decomposição na forma de potência e vice-versa	53%
D16_6C	Resolver problemas, usando critérios de divisibilidade por 2, 5 e 10	17%
D18_6C	Efectuar cálculos de números na forma fraccionária, envolvendo a adicção, a subtracção, a multiplicação ou a divisão	32%
D20	Resolver problemas, envolvendo adicção, subtracção, multiplicação ou divisão de números decimais, com os seus diferentes significados	13%
D21	Resolver problemas, envolvendo a adicção, subtracção, multiplicação ou divisão de números fraccionários	20%
D22	Resolver problemas que envolvem proporcionalidade directa	50%
D23	Resolver problemas que envolvem razão (escala e percentagem)	5%
D24_6C	Identificar e localizar dados expressos em tabelas e gráficos (barras, pictogramas e sectores)	71%
D61	Identificar e localizar dados expressos em tabelas e gráficos (barras/colunas, pictogramas e sectores) para resolver um problema	28%
D60	Resolver problemas que envolvem medidas de tendência central (moda, média aritmética e mediana)	48%
D27	Reconhecer gráficos circulares de percentagem	77%
D33	Reconhecer características de prismas, paralelepípedos, cubos ou pirâmides	40%
D34	Classificar os triângulos quanto à amplitude dos seus ângulos e quanto aos lados	12%
D35	Reconhecer ângulos rectos, agudos e obtusos	46%
D44	Reconhecer a ampliação ou a redução de figuras poligonais desenhadas em malhas quadriculadas	35%
D45	Aplicar o teorema de Pitágoras na resolução de problemas	33%
D46	Reconhecer rectas paralelas e rectas perpendiculares	48%
D36	Resolver problemas que envolvem a conversão de unidades de medidas de comprimento, massa, capacidade ou tempo	17%
D37	Resolver problemas que envolvem o cálculo da área de retângulos, quadrados ou composição de retângulos e/ou de quadrados (com ou sem malha quadriculada)	38%
D47	Resolver problemas que envolvem o cálculo do comprimento da circunferência e cálculo do perímetro de figura bidimensional	19%
D48	Resolver problemas que envolvem o cálculo da área de círculo e de figuras bidimensionais	12%
D49	Resolver problemas que envolvem o cálculo do volume de prisma, cubo, paralelepípedo e pirâmide	27%
D16_5C	Relacionar a escrita numérica por extensão e compreensão e vice-versa	50%
D38	Reconhecer os números decimais e as suas ordens	23%
D39	Relacionar a escrita numérica por extensão e compreensão e vice-versa de números decimais	28%

D40	Ler e escrever fracções	72%
D42	Adicionar e subtrair fracções de igual denominador	24%
D43	Multiplicar e dividir fracções	6%
D50	Reconhecer número escrito em notação científica e vice-versa, em contextos diversos	21%
D51	Resolver problemas, envolvendo o cálculo de adicção, subtracção, multiplicação ou divisão de números, na forma inteiro, decimal ou fraccionário	51%
D52	Simplificar expressões algébricas com parênteses	25%
D53	Efectuar a adicção e a multiplicação de polinómios	21%
D54	Reconhecer os casos notáveis da multiplicação de polinómios	27%
D55	Decompor polinómios em factores	17%
D56	Resolver equações do 1.º grau com uma incógnita	21%
D57	Resolver problemas que envolvem equações do 1.º grau com uma incógnita	24%
D58	Reconhecer o gráfico de uma função de 1.º grau, definida por uma expressão analítica	35%
D24_5C	Identificar e localizar dados expressos em tabelas e gráficos (barras/colunas, pictogramas)	84%

## Resultados contextuais

Para a ANA-2024, o inquérito de professor foi composto por 87 questões, o de director por 44 e o de aluno por 52 questões. Os conceitos usados na elaboração dos inquéritos encontram-se apresentados na figura 1.

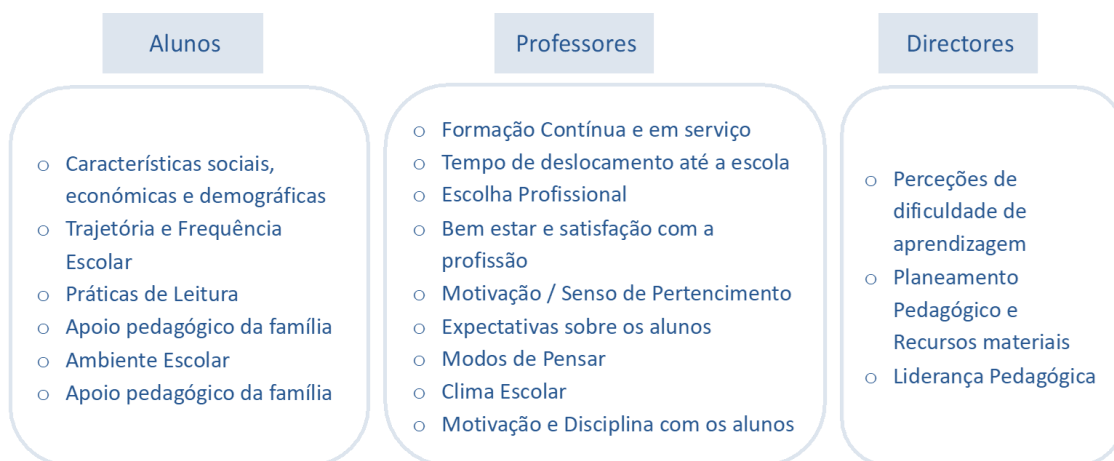


Figura 1: Principais conceitos dos inquéritos contextuais dos alunos, professores e directores.  
Fonte: CAED/UFJF

### A. Desempenho por género

O gráfico 5 apresenta os resultados de desempenho, dos alunos, por género no total, para Língua Portuguesa, 5.<sup>a</sup> classe.

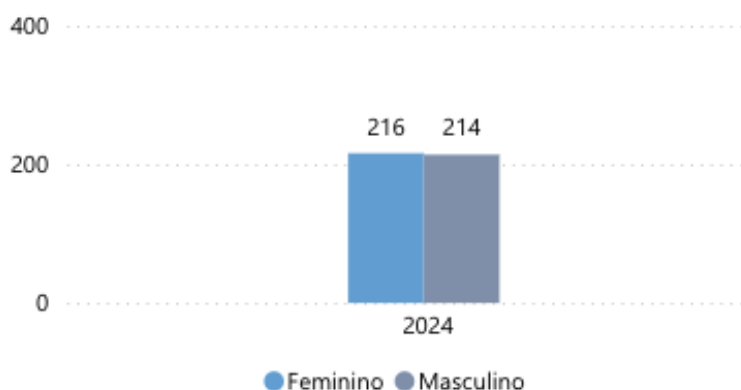


Gráfico 5: Proficiência média em Língua Portuguesa por género – 5.<sup>a</sup> classe  
Fonte: CAED/UFJF

O gráfico 6 apresenta os resultados de desempenho dos alunos, por género, para Língua Portuguesa, 8.<sup>a</sup> classe.

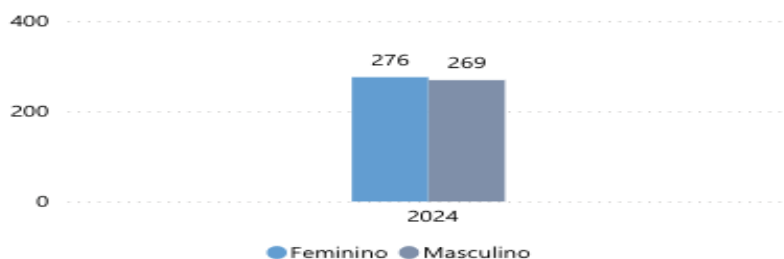


Gráfico 6: Proficiência média em Língua Portuguesa por género – 8.<sup>a</sup> classe  
Fonte.CAED/UFJF

Os resultados de desempenho, por género à Matemática, 5.<sup>a</sup> classe, são apresentados no gráfico 7.

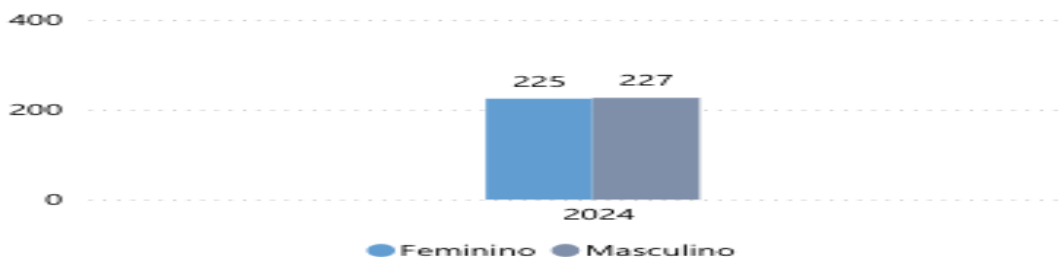


Gráfico 7: Proficiência média em Matemática por género – 5.<sup>a</sup> classe  
Fonte.CAED/UFJF

O gráfico 8 apresenta os resultados de desempenho, dos alunos, por género, à Matemática, 8.<sup>a</sup> classe.

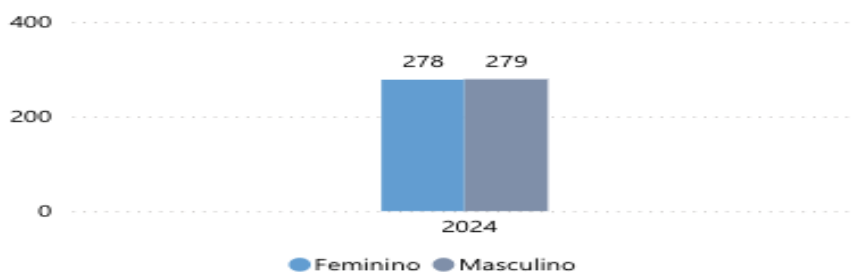


Gráfico 8: Proficiência média em Matemática por género – 8.<sup>a</sup> classe  
Fonte.CAED/UFJF

## B. Desempenho por condições sociais e económicas dos alunos

Os dados utilizados para a construção do Índice SócioEconómico (ISE) são provenientes de instrumentos contextuais aplicados aos alunos. Definiu-se, assim, que o ISE dos alunos tivesse média 5 e desvio-padrão 1. Com o objectivo de possibilitar uma melhor caracterização e compreensão dos resultados, dividiu-se os alunos em quartis, ou seja, cada Nível do Índice Socioeconómico (NSE) possuiu 25% do total dos alunos com índice calculado, de forma que o NSE 1 é equivalente ao 1.º quartil dos dados; o NSE 2 é equivalente ao 2.º quartil; o NSE 3 é equivalente ao 3.º quartil e o NSE 4 é equivalente ao 4.º quartil.

Para o cálculo do ISE, adoptou-se o modelo de resposta graduada (GRM) de Samejima (1969), o qual assume que as categorias de resposta do item estão ordenadas entre si. Para a construção da medida, foram considerados os itens que versam sobre os aspectos tais como: se a pessoa encarregada pela organização da família sabe ler e escrever; o tipo de iluminação em casa; se há água potável e energia eléctrica na residência; se os alunos possuem produtos como geladeira, fogão, rádio, *internet*, bicicleta, computador; se assistem televisão em casa ou se possuem meio de transporte ou outro meio de comunicação.

O gráfico 9 apresenta os resultados de desempenho por níveis de condições sociais e económicas (NSE) no total e desagregada por localização – urbana e rural para Língua Portuguesa, 5.ª classe.

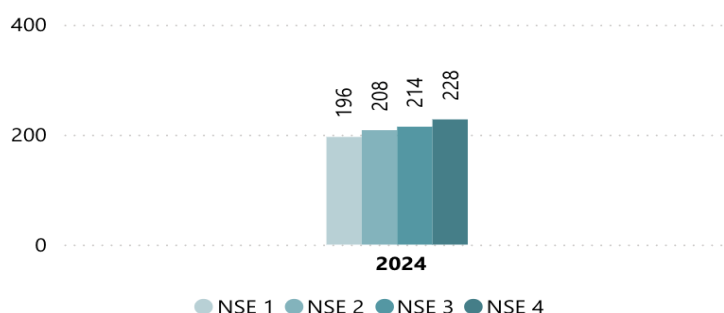


Gráfico 9: Proficiência média em Língua Portuguesa por quartil de NSE do aluno – 5.ª classe  
Fonte: CAED/UFJF

O gráfico 10 apresenta os resultados de desempenho desagregados por NSE no total para a 8.ª classe.



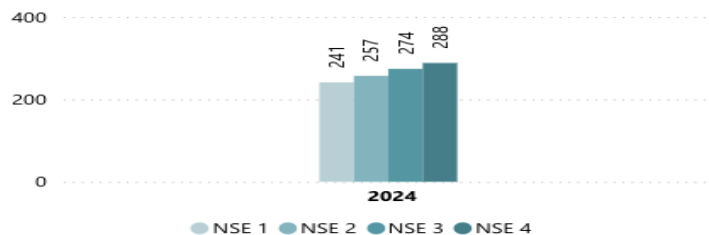


Gráfico 10: Proficiência média em Língua Portuguesa por quartil de NSE do aluno – 8.ª classe  
Fonte.CAED/UFJF

O gráfico 11 apresenta os resultados de desempenho desagregados por NSE no total para Matemática, 5.ª classe.

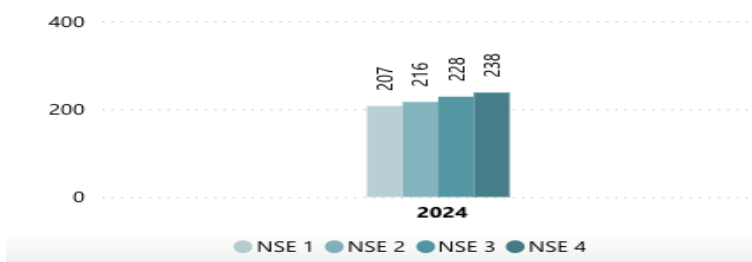


Gráfico 11: Proficiência média em Matemática por quartil de NSE do aluno – 5.ª classe  
Fonte.CAED/UFJF

O gráfico 12 apresenta os resultados de desempenho desagregados por NSE no total para Matemática, 8.ª classe.

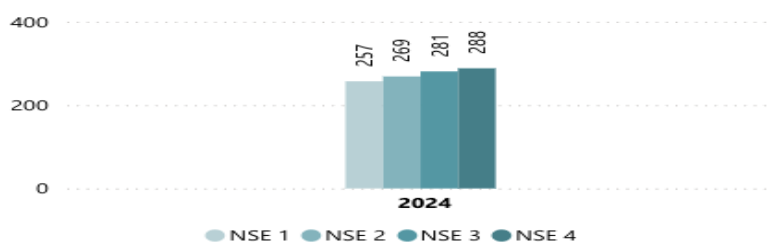


Gráfico 12: Proficiência média em Matemática por quartil de NSE do aluno - Total – 8.ª classe  
Fonte.CAED/UFJF

Em geral, a análise dos resultados contextuais da ANA-2024 revela uma relação clara entre as condições socioeconómicas dos alunos e o seu desempenho académico, evidenciando que alunos em áreas urbanas, em geral, superam aqueles em zonas rurais. Adicionalmente, as diferenças de desempenho entre géneros também destacam aspectos culturais e económicos que podem influenciar na aprendizagem.

## Resultados da Fluência de Leitura – 2.ª Classe

A avaliação de fluência consistiu na aferição da capacidade de os alunos lerem, com velocidade e com precisão (automaticidade), um número de palavras dicionarizadas e outro de palavras inventadas, assim como um pequeno texto, num tempo determinado, configurando o instrumento aplicado aos alunos da 2.ª classe. A figura 2 apresenta os elementos avaliados no teste de fluência.

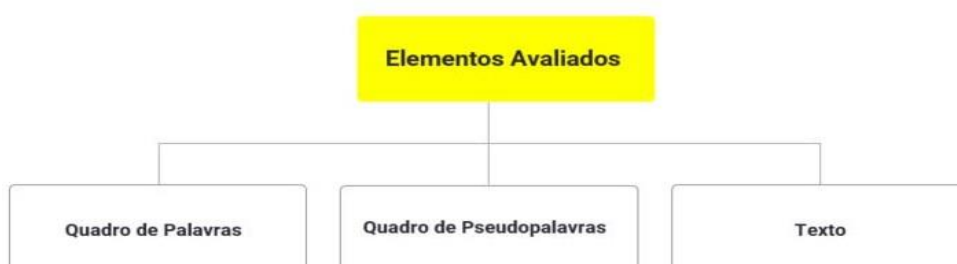


Figura 2: Elementos do instrumento de Fluência de Leitura – 2.ª classe

Para a análise dos resultados da avaliação de fluência, foram definidos quatro perfis de leitor, correspondendo ao grau de execução e do desempenho do aluno no teste. Assim, e tal como mostra a figura 3, os alunos foram avaliados como pertencentes a i) *Não leu*; ii) *Pré-leitor*; iii) *Leitor iniciante* e iv) *Leitor fluente*.

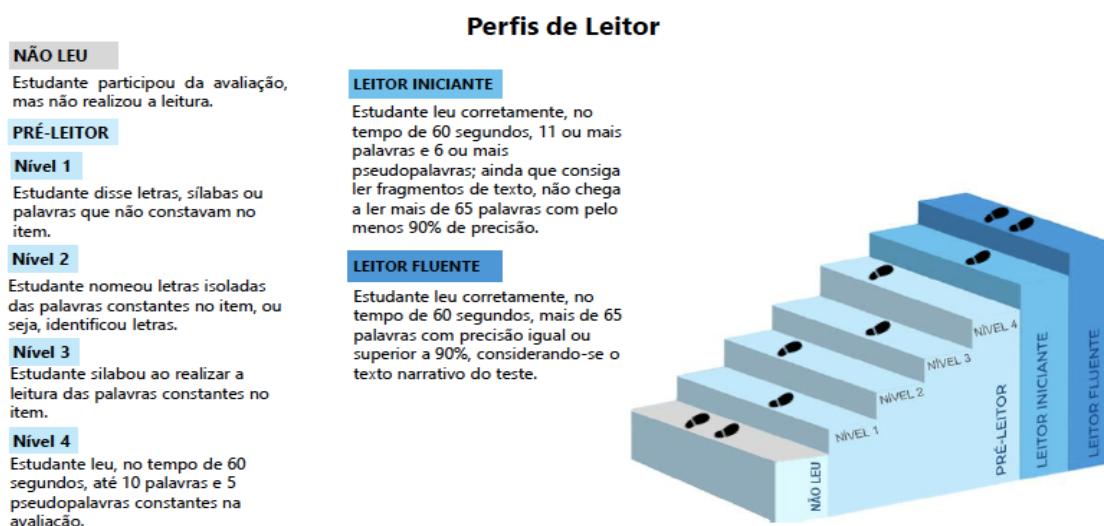


Figura 3: Perfis de leitores – 2.ª classe  
Fonte: CAED/UFJF

A taxa de participação foi de 76%, apresentando uma variação notável entre as províncias. As províncias como Cabinda, Cuando Cubango e Cuanza Norte apresentaram taxas de participação mais elevadas do que a taxa nacional. Já Benguela e Cunene apresentam taxas de participação significativamente menores, tal como apresentado na tabela 6. O desempenho dos alunos é apresentado nas figuras 4 e 5, onde são descritas as percentagens por cada perfil de leitor.

Província	Previstos	Presentes	Avaliados	% de Presentes	% de Avaliados
BENGO	328	192	191	59%	58%
BENGUELA	1.262	735	724	58%	57%
BIE	1.018	810	806	80%	79%
CABINDA	126	123	123	98%	98%
CUANDO CUBANGO	211	195	192	92%	91%
CUANZA NORTE	216	197	197	91%	91%
CUANZA SUL	817	701	698	86%	85%
CUNENE	377	195	193	52%	51%
HUAMBO	1.647	1.249	1.240	76%	75%
HUILA	1.078	669	655	62%	61%
LUANDA	1.150	989	982	86%	85%
LUNDA NORTE	112	80	80	71%	71%
LUNDA SUL	129	112	112	87%	87%
MALANJE	362	274	272	76%	75%
MOXICO	352	298	295	85%	84%
NAMIBE	158	124	122	78%	77%
UIGE	1.072	985	975	92%	91%
ZAIRE	286	251	248	88%	87%

Tabela 6: Percentagem de participantes por província – 2.ª classe  
Fonte: CAED/UFJF

## A. Resultados nacionais

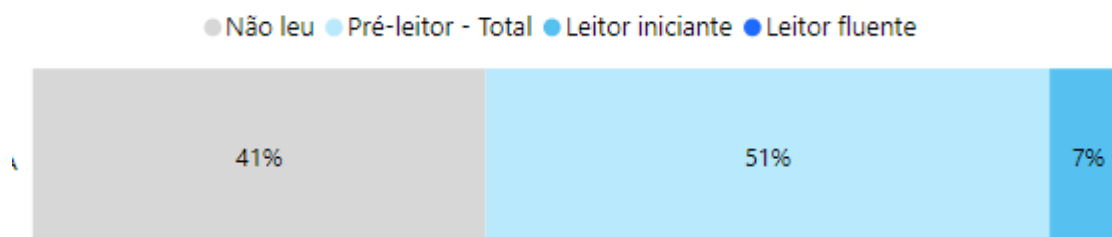


Figura 4: Distribuição dos alunos por perfis de leitores - ANA 2024 – 2.ª Classe  
Fonte: CAED/UFJF

● Não leu ● Pré-leitor - Nível 1 ● Pré-leitor - Nível 2 ● Pré-leitor - Nível 3 ● Pré-leitor - Nível 4 ● Leitor iniciante ● Leitor fluente



Figura 5: Distribuição dos alunos por níveis de pré-leitor – 2.ª Classe  
 Fonte: CAED/UFJF

Os resultados da fluência de leitura revelaram uma quantidade expressiva de alunos na 2.ª classe classificados como não leitores ou em nível 1 de pré-leitor, indicando que muitos ainda não desenvolveram as habilidades básicas necessárias para a leitura inicial. Os resultados provinciais mostraram que somente nas províncias de Luanda e Namibe foram identificados alunos cujo o perfil é de leitor fluente e ainda assim com apenas 1% apenas destes alunos com este perfil. Este desempenho limitado poderá estar directamente ligado ao desenvolvimento inicial de habilidades essenciais, como o reconhecimento de palavras e a leitura com precisão e velocidade, fundamentais para a compreensão textual nas etapas seguintes.

De salientar que alunos em contextos rurais e com menor acesso a materiais de leitura apresentam maiores dificuldades de fluência, um cenário amplamente documentado em pesquisas internacionais sobre literacia.

## Considerações finais

---

Os resultados apresentados indicam, ainda, uma fraca participação de alunos nesta modalidade de avaliação.

Estes revelaram, também, um desempenho positivo, dos alunos, em operações matemáticas básicas e habilidades de identificação directa de informações. No entanto, os alunos enfrentam dificuldades significativas em tarefas mais complexas, como resolução de problemas que envolvem fracções e equações algébricas, bem como em habilidades de interpretação e inferência em leitura e compreensão textual. Esta fragilidade em habilidades de ordem superior sugere a necessidade de metodologias de ensino mais integradas, que promovam o desenvolvimento de competências analíticas e de resolução de problemas, essenciais para o sucesso educacional a longo prazo.

A análise contextual revela maior participação de meninos em relação a meninas e desigualdades de resultados entre alunos das zonas urbanas e rurais. Os das áreas rurais, frequentemente, demonstram um desempenho inferior, possivelmente devido ao acesso limitado a recursos educativos suficientes e de qualidade e a ambientes menos propícios a aprendizagem.

Em suma, o relatório destaca a necessidade urgente de intervenções focadas na literacia inicial e no fortalecimento das práticas pedagógicas nas classes iniciais. A implementação de estratégias pedagógicas que incentivem a leitura e o pensamento crítico desde cedo, aliada a iniciativas de suporte em áreas rurais, pode contribuir para a melhoria do sistema educativo. Apresentam-se, abaixo, as principais recomendações com base nos resultados da ANA-2024 e nas análises contextuais apresentadas:

- **Fortalecimento do ensino de habilidades complexas:** implementar metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de habilidades de interpretação, inferência e resolução de problemas em leitura e Matemática, reduzindo a dependência de métodos que incentivem apenas a memorização;
- **Aumento de permanência dos alunos nas instituições de ensino;**
- **Maior engajamento e participação dos Governos Provinciais;**
- **Formação contínua de professores:** investir em programas de formação contínua para professores, focados em estratégias pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, o raciocínio matemático e a compreensão textual, com

ênfase em habilidades de ordem superior. De igual modo, incentivar a adopção de práticas pedagógicas inovadoras, como aprendizagem baseada em projectos, jogos educativos e metodologias activas, que promovam o engajamento dos alunos, bem como o desenvolvimento de habilidades práticas e aplicadas em Matemática e leitura;

- **Promoção de ambientes ricos em estímulos de leitura:** implementar programas que aumentem a disponibilidade de materiais de leitura nas escolas e nas comunidades, criando bibliotecas escolares e comunitárias para promover a fluência e o gosto pela leitura desde cedo;
- **Monitoramento de aprendizagem ao longo do tempo:** realizar avaliações de acompanhamento que permitam identificar progressos e dificuldades dos alunos ao longo dos anos, ajustando as políticas educativas de acordo com as tendências de desempenho;
- **Iniciativas de sensibilização comunitária:** implementar campanhas de sensibilização nas comunidades, especialmente em áreas rurais, para incentivar a frequência escolar e a valorização da educação, reduzindo barreiras culturais e socioeconómicas à aprendizagem;
- **Apoio à literacia inicial:** desenvolver programas específicos para o fortalecimento da literacia inicial, assegurando que todos os alunos atinjam os níveis básicos de fluência em leitura e Matemática;
- **Utilização dos dados contextuais para políticas focadas:** aproveitar os dados recolhidos nos inquéritos contextuais para orientar políticas educativas específicas e adaptadas, que abordem as necessidades dos alunos em diferentes contextos socioeconómicos e culturais, ajustando as intervenções conforme as características de cada região e comunidade;
- **Parcerias para o fortalecimento de políticas educativas:** estabelecer parcerias com organizações internacionais e locais para fortalecer o suporte técnico e financeiro necessário para a implementação das recomendações, alinhando as metas educativas com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e padrões globais de qualidade educacional.

